



‘Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico’ fala do legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá

By Cultura Carta Campinas / in Artes, Cultura, Visuais / on terça-feira, 23 jul 2019 12:23 PM / 1 Comment

De 3 de agosto a 28 de setembro poderá ser vista no Espaço Galeria do Sesi Campinas Amoreiras, a exposição “Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico”.

A exposição com curadoria de Luiz Gustavo Carvalho reúne fotografias de Pierre Verger e desenhos e aquarelas de Carybé que refletem a relação entre a Bahia e a África.

A mostra apresenta cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia através do olhar de Pierre Fatumbi Verger e Carybé. O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô Pierre Verger



dedicou a maior parte da sua vida aos estudos sobre esta cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946. Seus livros, tais como Fluxo e Refluxo e Orixás, e o seu rico e extenso registro visual são uma das maiores pesquisas realizadas sobre este tema no Brasil. O artista visual Carybé também foi seduzido pela “Roma negra”, onde acabou se instalando e, durante décadas, retratou com impressionante virtuosismo a vida das ruas da Bahia. Realizou ainda duas visitas ao Benim, onde teve a oportunidade de assistir e documentar festas, crenças e cenas da vida cotidiana no continente africano.

A exposição convida o público a descobrir, através das fotografias, desenhos e aquarelas de ambos os artistas, cenas de impressionante semelhança, retratadas ora nas cidades do Benim e da Nigéria, ora nas ruas da Bahia. Assim, a exposição retrata ainda a rota do tráfico negreiro, que ligava o Benim à Bahia, e aborda um tema de extrema importância neste triste capítulo da história brasileira e de grande importância na formação do povo brasileiro: o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá. (Carta Campinas com informações de divulgação)

SESI Campinas – Espaço Galeria – Av. das Amoreiras, 450 – Entrada pela Rua Francisco de Assis Iglesias, s/nº – Parque Itália – Campinas – SP

Home > Cultura > Um diálogo transatlântico em exposição através da obra de Pierre Verger e...



Cultura

Um diálogo transatlântico em exposição através da obra de Pierre Verger e Carybé no Sesi Amoreiras

Por **Flavio Botelho** - 25 de julho de 2019 24 0

O Sesi Amoreiras recebe a exposição "Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico".

A mostra apresenta cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia através do olhar do fotógrafo e antropólogo francês Pierre Verger e do artista plástico argentino Carybé.

A exposição reúne 64 obras entre fotografias, desenhos e aquarelas que convidam o público a descobrir, a admiração de ambos os artistas pela Bahia e pelas religiões afro-brasileiras. A curadoria é assinada por Luiz Gustavo Carvalho.

A mostra pode ser conferida de graça no período de 02 de agosto à 28 de setembro, de terça a sábado das 9 horas às 20 horas, exceto em feriados.

O Teatro do Sesi fica na Avenida das Amoreiras, 450, no Parque Itália, em Campinas.

Mais detalhes pelo Telefone: (19) 3772-4100 ou no site campinasamoreiras.sesisp.org.br



VERGER E CARYBÉ: ENTRE AS DUAS MARGENS DO ATLÂNTICO

SESI CAMPINAS

04/08 A 28/09

campinasamoreiras.sesisp.org.br/agenda

CAMPINAS, SP

Exposição 'Verger e Carybé: Entre as duas margens do Atlântico' será realizada em Itapetininga

Mostra poderá ser visitada de 24 de maio a 27 de julho, no Teatro do Sesi.

Por G1 Itapetininga e Região

17/05/2019 20h13 · Atualizado há 2 meses



Exposição 'Verger e Carybé - entre as duas margens do Atlântico' será realizada em Itapetininga (SP) — Foto: Divulgação

A exposição "Verger e Carybé: Entre as duas margens do Atlântico" será realizada a partir do dia 24 de maio em Itapetininga (SP).

A mostra é gratuita e poderá ser visitada até o dia 27 de julho, de terça-feira a sábado, das 9h às 20h, no Teatro do Sesi.

A mostra apresenta cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia por meio de fotografias de Pierre Fatumbi Verger e Carybé.

O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô dedicou a maior parte da vida aos estudos sobre a cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946.

A exposição também retrata a rota do tráfico negreiro e aborda o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá.

Veja mais notícias no **G1 Itapetininga e Região**

PIERRE VERGER E CARYBÉ | SESI SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



📍 São José do Rio Preto

📅 23/03/19 à 18/05/19

🎫 **Abertura: 22/03/19** às 19:30h

🕒 Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado das **09:00h** às **20:00h**
Exceto feriados

📍 Jorge Duprat Figueiredo (Teatro SESI) Avenida Duque de Caxias, 4656, Vila Elvira, São José do Rio Preto

A exposição “Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico” apresenta cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia através do olhar de Pierre Fatumbi Verger e Carybé. A curadoria é assinada por Luiz Gustavo Carvalho. O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô Pierre Verger dedicou a maior parte da sua vida aos estudos sobre esta cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946. Seus livros, tais como Fluxo e Refluxo e Orixás, e o seu rico e extenso registro visual são uma das maiores pesquisas realizadas sobre este tema no Brasil. O artista visual Carybé também foi seduzido pela “Roma negra”, onde acabou se instalando e, durante décadas, retratou com impressionante virtuosismo a vida das ruas da Bahia. Realizou ainda duas visitas ao Benim, onde teve a oportunidade de documentar festas, crenças e cenas da vida cotidiana no continente africano. A exposição convida o público a descobrir, por meio de fotografias, desenhos e aquarelas de ambos os artistas, cenas de impressionante semelhança, retratadas ora nas cidades do Benim e da Nigéria, ora nas ruas da Bahia. São 64 obras, que mostram a admiração de ambos os artistas pela Bahia e pelas religiões afro-brasileiras. A mostra retrata, ainda, a rota do tráfico negreiro, que ligava o Benim à Bahia, e aborda, a partir da arte, um tema de extrema importância neste triste capítulo da história brasileira e de grande importância na formação do povo brasileiro: o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá. “Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico” faz parte do projeto Espaço Galeria SESI-SP, no qual o foyer do teatro se transforma em plataforma expositiva, recebendo exposições de diferentes técnicas e formatos. A programação de 2019 será inaugurada em São José do Rio Preto, com esta exposição no dia 23 de março, sábado. A mostra, que é itinerante, passará, ainda, por Itapetininga, Campinas, encerrando na cidade de São José dos Campos, em dezembro de 2019.

Exposição em Rio Preto retrata semelhanças entre a vida na África e Bahia

Mostra será no Sesi de Rio Preto. Por meio de fotografias, desenhos e aquarelas, o evento leva o público a descobrir cenas retratadas na cidade de Benim e da Nigéria, mas também nas ruas da Bahia.

Por **G1 Rio Preto e Araçatuba**

21/03/2019 17h15 · Atualizado há 3 dias



Imagem do fotógrafo Pierre Verger que está na exposição — Foto: Divulgação/Pierre Verger

O Sesi de São José do Rio Preto (SP) abre nesta sexta-feira (22) a exposição 'Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico'. A mostra é gratuita e está na sede da unidade na Represa Municipal até o dia 18 de maio.

A exposição apresenta cenas da vida cotidiana da África iourubá e da Bahia, por meio do olhar de Pierre Verger e Carybé, com curadoria assinada por Luiz Gustavo Carvalho.

Por meio de fotografias, desenhos e aquarelas, o evento leva o público a descobrir cenas retratadas na cidade de Benim e da Nigéria, mas também nas ruas da Bahia.

A exposição retrata também a rota do tráfico negreiro, que ligava o Benim à Bahia, e aborda, a partir da arte, este capítulo da história brasileira e da formação do povo brasileiro: o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá.

Ao todo, são 64 obras, que demonstram a admiração dos dois artistas pela Bahia e pelas religiões afro-brasileiras.

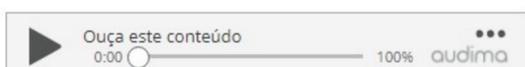
Veja mais notícias da região em **G1 Rio Preto e Araçatuba**



VIAJAR / COMER / DIRIGIR

BY MICHELLE MONTE MOR / VIAJAR / MARÇO 21, 2019

IMAGENS DE VERGER E CARYBÉ REUNIDAS NO SESI RIO PRETO



Cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia estarão presentes na exposição “Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico”, no Sesi São José do Rio Preto.

A mostra será aberta para visitantes no dia 23 de março, sábado. Reúne imagens através do olhar de Pierre Fatumbi Verger e Carybé. A curadoria é assinada por Luiz Gustavo Carvalho.

“Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico” fica no Sesi Rio Preto até 18 de maio, de terça a sábado, das 9h às 20h. A entrada é gratuita.

O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô Pierre Verger dedicou a maior parte da sua vida aos estudos sobre esta cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946.

Seus livros, tais como Fluxo e Refluxo e Orixás, e o seu rico e extenso registro visual são uma das maiores pesquisas realizadas sobre este tema no Brasil.

O artista visual Carybé também foi seduzido pela “Roma negra”, onde acabou se instalando e, durante décadas, retratou com virtuosismo a vida das ruas da Bahia.

Realizou ainda duas visitas ao Benim, onde teve a oportunidade de documentar festas, crenças e cenas da vida cotidiana no continente africano.

Exposição no Sesi Rio Preto

A exposição convida o público a descobrir, por meio de fotografias, desenhos e aquarelas de ambos os artistas, cenas retratadas ora nas cidades do Benim e da Nigéria, ora nas ruas da Bahia.

São 64 obras, que mostram a admiração de ambos os artistas pela Bahia e pelas religiões afro-brasileiras.



“Fiz várias idas e vindas entre a Bahia e a África. Amo quase igualmente as duas margens do Atlântico, com um pouco mais de ternura, no entanto, pela ‘Boa Terra da Bahia’. Essa cidade possui um não sei-o-que que me prendeu e enfeitiçou...”, disse Pierre Verger.



Já Carybé, assim se expressou acerca das crenças de origem africana que descobriu em Salvador: “(o meu trabalho) pretende ser um documento honesto e preciso das coisas do Candomblé, mostrando festas, trajes, símbolos e cerimônias por mim vistas e vividas neste mundo prodigioso que os escravos nos trouxeram e depositaram nas profundezas do coração da Bahia.”

Assim, a exposição retrata, ainda, a rota do tráfico negreiro, que ligava o Benim à Bahia, e aborda, a partir da arte, um tema de extrema importância neste triste capítulo da história brasileira e de grande importância na formação do povo brasileiro: o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá.

Espaço Galeria Sesi-SP

A mostra “Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico” faz parte do projeto Espaço Galeria Sesi-SP, no qual o foyer do teatro se transforma em plataforma expositiva, recebendo exposições de diferentes técnicas e formatos.

A programação de 2019 será inaugurada em São José do Rio Preto, com esta exposição no dia 23 de março, sábado. A mostra, que é itinerante, passará, ainda, por Itapetininga, Campinas, encerrando na cidade de São José dos Campos, em dezembro de 2019.

SERVIÇO

“Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico”
Abertura com vernissage: 22 de março, às 19h30

Local: CAT – Jorge Duprat Figueiredo (Teatro Sesi)

Endereço: Avenida Duque de Caxias, 4656, Vila Elvira- São José do Rio Preto – SP

Visitação: de 23 de março a 18 de maio, de terça a sábado, das 9h às 20h, exceto feriados

Telefone: (17) 3224-6611

riopreto.sesisp.org.br

Entrada gratuita

Exposição Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico

A exposição convida o público a descobrir, através das fotografias, desenhos e aquarelas de ambos os artistas, cenas de impressionante semelhança, retratadas ora nas cidades do Benim e da Nigéria, ora nas ruas da Bahia.



Por: Gilson Azevedo — 17/09/2019 em: Entretenimento

👍 0 🗨️ 0



Fotografias de Pierre Verger e desenhos e aquarelas de Carybé refletem a relação entre a Bahia e a África

A mostra apresenta cenas da vida cotidiana da África iorubá e da Bahia através do olhar de Pierre Fatumbi Verger e Carybé. O fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô Pierre Verger dedicou a maior parte da sua vida aos estudos sobre esta cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946. Seus livros, tais como Fluxo e Refluxo e Orixás, e o seu rico e extenso registro visual são uma das maiores pesquisas realizadas sobre este tema no Brasil. O artista visual Carybé também foi seduzido pela “Roma negra”, onde acabou se instalando e, durante décadas, retratou com impressionante virtuosismo a vida das ruas da Bahia. Realizou ainda duas visitas ao Benim, onde teve a oportunidade de assistir e documentar festas, crenças e cenas da vida cotidiana no continente africano.

A exposição convida o público a descobrir, através das fotografias, desenhos e aquarelas de ambos os artistas, cenas de impressionante semelhança, retratadas ora nas cidades do Benim e da Nigéria, ora nas ruas da Bahia. Assim, a exposição retrata ainda a rota do tráfico negreiro, que ligava o Benim à Bahia, e aborda um tema de extrema importância neste triste capítulo da história brasileira e de grande importância na formação do povo brasileiro: o legado cultural trazido para o Brasil pelo povo iorubá.

Exposição

🏠 Sesi Campinas – Espaço Galeria

Av. das Amoreiras, 450 – Entrada pela Rua Francisco de Assis Iglesias, s/nº – Parque Itália – Campinas – SP

📊 20

Tags: [campinas](#) [exposição z1portal](#) [sesi](#)

Mais Sobre Destaques

Mostra propõe visibilidade para matrizes africanas

Por Redação Digitais ⌚ Publicado em 18 de setembro de 2019 e Atualizado em 23 de setembro de 2019 📷

Para Andrea Mendes, objetivo é refletir grupo social “que nunca é inserido corretamente”

Por Laryssa Holanda

Com um total de 64 obras, número que representa a contagem de Odús na cosmologia da religião africana candomblé, os artistas Pierre Verger e Carybé apresentam suas obras na mostra “Entre as duas margens do Atlântico”. O acervo conta com elementos de festividades, tradições religiosas e elementos da matriz africana distribuídos em desenhos e fotografias com registros das cidades de Salvador, no Brasil, Benin e Nigéria, na África, representando a fusão convergida das margens do oceano Atlântico.

A exposição tem a curadoria de Luiz Gustavo Carvalho, que procura ressignificar esse olhar cultural da matriz africana, com o objetivo de trazer uma reparação para a população negra e para as suas representações simbólicas.

A educadora do Sesi, também artista visual e ativista Andrea Mendes, 40, considera muito importante a exposição em função de focar “um grupo social que nunca é inserido da maneira correta”. Segundo Andrea, o país vive hoje um momento obscuro, principalmente em relação ao que querem impor à arte, que nesse contexto social “está indo para um buraco muito extremo”.



A ativista Andrea: “É uma ação muito corajosa dos artistas” (Foto: Laryssa Holanda)

“Então, não consigo ver nenhum tipo de contribuição e de perspectiva positiva do governo para a arte no momento”, afirma a artista. Segundo afirma, a exposição está demarcando esse território, sendo um ato político. “É uma ação muito corajosa dos artistas contra esse sistema, a permanência do nosso lugar e o que foi alcançado até o momento”.

A mostra, com entrada gratuita, fica aberta ao público até 28 de setembro, de terça a sábado, das 9h às 20h, no teatro do Sesi-Amoreiras, em Campinas.



“Entre as duas margens do Atlântico”: 64 obras de Pierre Verger e Carybé, no Sesi (Foto: Laryssa Holanda)

Obras de Pierre Verger e Carybé em exposição no Sesi São José



Autor: OVALEBrandStudio Fonte: Divulgação

Mostra apresenta cenas da vida cotidiana da África Iorubá e da Bahia através do olhar de ambos artistas

A rota do tráfico negreiro que ligava Benim à Bahia e o legado cultural trazido para cá pelo povo iorubá estão na mostra "Verger e Carybé: entre as duas margens do Atlântico", em cartaz no Sesi São José dos Campos. Até o dia 7 de dezembro, o público poderá conferir por meio de fotografias, desenhos e aquarelas do fotógrafo Pierre Verger e do artista visual Carybé, cenas de que revelam a admiração de ambos artistas pela Bahia e pelas religiões afro-brasileiras.

Verger, que foi fotógrafo, etnólogo, antropólogo e babalaô, dedicou a maior parte da sua vida aos estudos sobre esta cultura na África e na Bahia, onde fixou residência em 1946. "Amo quase igualmente as duas margens do Atlântico, com um pouco mais de ternura, no entanto, pela 'Boa Terra da Bahia'. Essa cidade possui um 'não sei-o-quê' que me prendeu e enfeitiçou...", comentou o francês. Seus livros, tais como "Fluxo e Refluxo" (1966) e "Orixás" (1985), e o seu rico e extenso registro visual representam uma das maiores pesquisas realizadas sobre este tema no Brasil.

Já o artista argentino Carybé também foi seduzido pela "Roma Negra", onde acabou se instalando e, durante décadas, retratou com impressionante virtuosismo a vida das ruas da Bahia. "(O meu trabalho) pretende ser um documento honesto e preciso das coisas do Candomblé, mostrando festas, trajes, símbolos e cerimônias por mim vistas e vividas neste mundo prodigioso que os escravos nos trouxeram e depositaram nas profundezas do coração da Bahia", comentou o artista.

São ao todo 64 obras, sob a curadoria de Luiz Gustavo Carvalho.

Serviço.

A exposição pode ser vista de terça-feira a sábado, das 9h às 20h, exceto feriados. A visitação é gratuita. O Sesi fica na av. Cidade Jardim, 4389, no Bosque dos Eucaliptos.